

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

REGULAÇÃO

ANPG APRESENTA PONTO DE SITUAÇÃO DA ACTIVIDADE DE UPSTREAM EM CABINDA

Em jeito de balanço, a Concessionária Nacional deu a conhecer as acções realizadas em 2022 nos Blocos O, 14, Cabinda Norte, Cabinda Centro e Cabinda Sul. Pág. 3

TECNOLOGIA

CADEIA DE VALOR DO GÁS NATURAL EM ANGOLA

Neste primeiro de dois artigos, saiba como o Gás Natural em Angola e no Mundo representa um grandioso recurso energético e não de grande valia económica. Pág. 4

RESPONSABILIDADE SOCIAL

APURADOS CANDIDATOS DO PROGRAMA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL E COMUNITÁRIO

ANPG, a Azule Energy e os parceiros do Bloco 18 apresentaram os 150 candidatos finalistas da 21.ª edição do Programa, que conta com a implementação da ONG DWA. Pág. 8

Programa de paragens programadas garante normalidade das operações

FPSO DÁLIA NO BLOCO 17 PREPARA ENTRADA EM MANUTENÇÃO

Pág. 4



SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



www.anpg.co.ao



Agência Nacional de Petróleo
Gas e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

REGULAÇÃO

Aquisição de activos é parte da estratégia de crescimento petrolífera privada angolana

SOMOIL aposta nos Blocos 14 e 14K

A Somoil (Sociedade Petrolífera Angolana S.A.) concluiu um acordo com a TotalEnergies e a INPEX para a aquisição de 20% de participação no Bloco 14 e outra na ordem dos 10% no Bloco 14K, como parte da estratégia de crescimento da maior petrolífera privada angolana, uma informação que foi tornada pública pelas autoridades angolanas, no passado dia 12 de Janeiro.

Localizado a 100 quilómetros da costa de Cabinda e com uma cobertura de aproximada-

mente 4.094 quilómetros quadrados, o Bloco 14 começou a produzir em 1999 e continua a ser relevante na produção de petróleo bruto médio leve.

É operado pela Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), subsidiária da Chevron que detém 31% do interesse participativo, fazendo parte igualmente do grupo empreiteiro a Sonangol Pesquisa e Produção, S.A. (20%), Eni Angola Exploration, B.V. (20%) e Galp Energia Overseas Bloco 14 B.V. (9%) e, agora, a Somoil através da sua afiliada Somoil Bloco 14 B.V. (20%).

Relativamente ao Bloco 14K, trata-se de um prospecto transfronteiriço objecto de um acordo de Unitização entre a República de Angola e a República do Congo. É operado pela Chevron Congo que detém 15, 75% de interesse participativo, são igualmente parceiros no Bloco a TOTAL E&P Congo com 26, 75%, a CABGOC com 15, 5%, a ENI Angola Exploration B.V com 10%, a Sonangol Pesquisa e Produção com 10%, SNPC com 7,5%, GALP Petrolífera, S.A com 4.5% e agora a Somoil através da sua afiliada Somoil Bloco 14 B.V com 10% de participação.

Note-se que a primeira fase do acordo foi concluída em Janeiro de 2021, após a Somoil celebrar um contrato de empréstimo liderado por um banco internacional para a aquisição indirecta de uma participação de 20% no Bloco 14 e outros 10% no Bloco 14K no offshore angolano.



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para: comunicacao@anpg.co.ao

REGULAÇÃO

ANPG apresenta ponto de situação da actividade de *upstream* em Cabinda



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) apresentou no dia 27 de Janeiro, em Cabinda, o ponto de situação da actividade petrolífera no segmento upstream na referida província, numa realização do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Em jeito de balanço, a Concessionária Nacional deu a conhecer as acções realizadas em 2022 nos Blocos 0, 14, Cabinda Norte, Cabinda Centro e Cabinda Sul, destacando-se o aumento do fornecimento de gás natural à Central Térmica de Malembo, a execução do projecto da plataforma de gás do Sanha Lean Gas Connection (SLGC) e Booster Compressor Module (BCM), com um progresso global acima dos 57%. Fez-se igualmente um breve inventário sobre a execução de vários projectos sociais nas áreas da saúde e educação, no âmbito dos investimentos de responsabilidade social do sector.

No âmbito do Conteúdo Local, o Administrador Executivo da ANPG, Belarmino Chitangueleca, afirmou haver espaço de crescimento, desafiando por isso os empreendedores locais a se prepararem face às exigências da competitividade na indústria.

“É muito importante que se identifiquem competências locais para que quando for atribuído um contrato, o mesmo tenha um término satisfatório. Porque temos visto algumas vezes que a falta de capacidade técnica e financeira de alguns prestadores de serviço prejudica o desempenho do operador”, sublinhou Belarmino Chitangueleca.

O Administrador salientou, por outro lado, que “no âmbito da extensão da concessão de exploração no Bloco 0 por mais 20 anos, a Chevron terá a responsabilidade de segregar certas actividades ou negócios para catapultar o conteúdo local”.

A ANPG esteve ainda representada pelo Director de Planeamento Estratégico, David Quingongo, pela Directora de Comunicação, Neusa Cardoso e técnicos da instituição.

TECNOLOGIA

Gás Natural - parte 1

Cadeia de Valor do Gás Natural em Angola



Por: Américo J. S. Fernandes
Direcção de Produção (ANPG)

O Gás Natural¹ em Angola é no Mundo representa um grandioso recurso energético e não energético, oriundo do desenvolvimento da actividade petrolífera de grande valia económica. Porém, ao longo dos anos, este recurso era visto como um subproduto de menor valor económico, dado que o seu aproveitamento para fora das operações petrolíferas representava e

representa um peso considerável nos custos de investimento e operacionais.

Entretanto, as preocupações relacionadas com a queima excessiva de Gás Natural e o impacto ambiental face ao aquecimento global e a sustentabilidade, vieram reforçar a importância do produto como fonte energética global mais limpa, mais eficiente e

mais económica, produzindo níveis de emissão de gases de efeito estufa mais baixos em comparação aos combustíveis tradicionais como o carvão mineral, petróleo e seus derivados, com realce ao gasóleo.

Considerando as preocupações ambientais com a queima de Gás Natural Associado², e sustentabilidade das operações petrolíferas Angola obrigou o aproveitamento

e proibiu a queima em 2004. O país produziu, em 2021, cerca de 77.9 milhões de metros cúbicos por dia (2751 MMSCFD)³ de Gás Natural Associado nas unidades de processamento de petróleo, sendo usado e aproveitado de 65% a 75% nas operações petrolíferas e o gás excedente é escoado, por uma extensão total de 500 km de gasodutos, até à fábrica ALNG no Soyo.



¹ O Gás Natural é um composto químico-orgânico constituído por uma cadeia de Carbono e de Hidrogénio essencialmente composto por metano, etano, propano, butano e outros hidrocarbonetos em condições ambientais de temperatura e pressão, com menor nível de carbono e valor calorífico em comparação com o petróleo bruto. Ver definição no Decreto Lei n.º 10/04 de 12 de novembro, Lei da Actividades Petrolífera (LAP).

² Decreto Presidencial Legislativo n.º 7/18 de 18 de Maio, define o Gás Natural Associado como Gás Natural que existe em solução de petróleo bruto, incluindo o que é vulgarmente conhecido como capa de cobertura, no qual cobre e está em contacto com o petróleo bruto.

³ Relatório anual de produção da Agência de Petróleo e Gás, Direcção de Produção - ANPG/DPRO 2021 descreve que foi produzido cerca de 2751 MMSCFD o equivalente a cerca de 1 triliões de pés cúbicos (TCF) no ano.

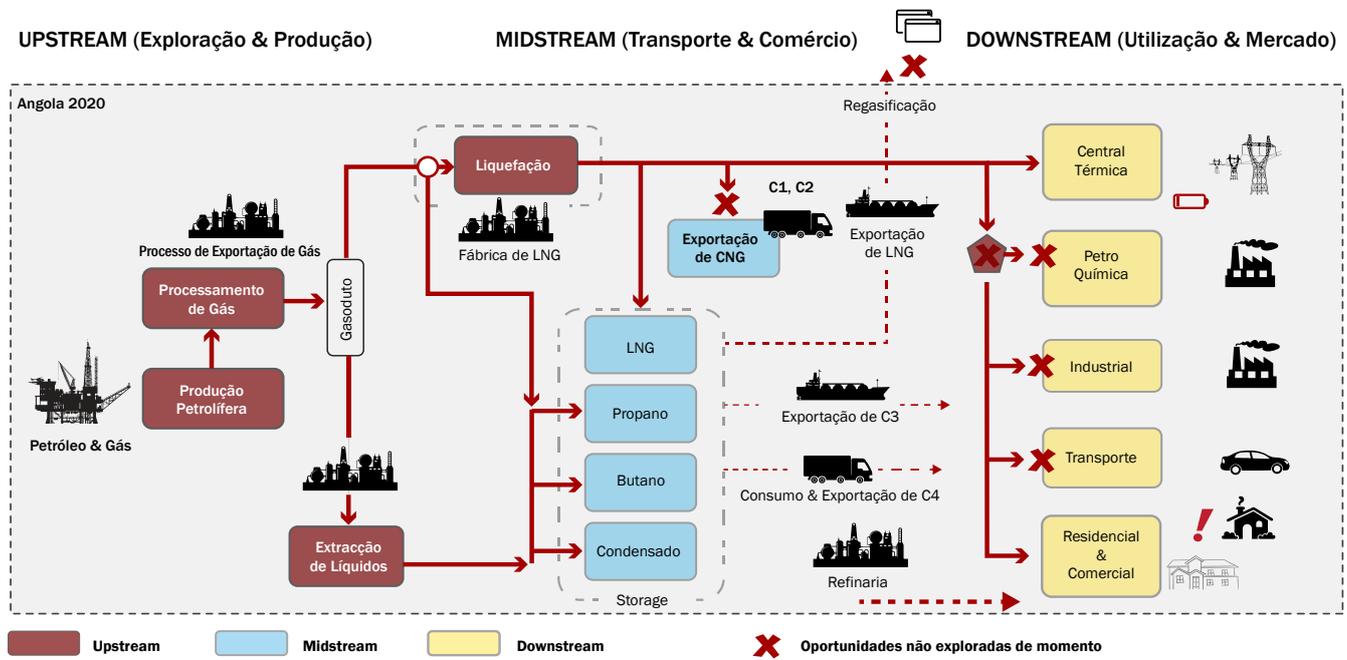
A fábrica como o grande consumidor do gás associado produz Gás Natural Liquefeito (GNL/ LNG), Gás Petróleo Líquido (GPL/LPG) e fornece Gás Natural para geração de energia eléctrica.

Nos últimos anos, o Gás Natural tornou-se num produto mais va-

lioso essencialmente pela sua rentabilidade como fonte energética e matéria-prima. Como consequência, nota-se a geração de receitas significativas e vantagens competitivas na indústria de gás em todos os segmentos, sendo esta valência conhecida como Cadeia de Valor de Gás Natural.

Trata-se de um conjunto de actividades consecutivas desempenhadas com as relações de fornecedores de bens e serviços desde o período de exploração e produção, bem como no transporte e monetização Gás Natural, até ao consumidor final, o que constitui os segmentos do upstream, *mids-*

stream e *downstream*. Contudo, a decisão de investir no Downstream deve ser com a participação de todas as partes interessadas e o *upstream*.



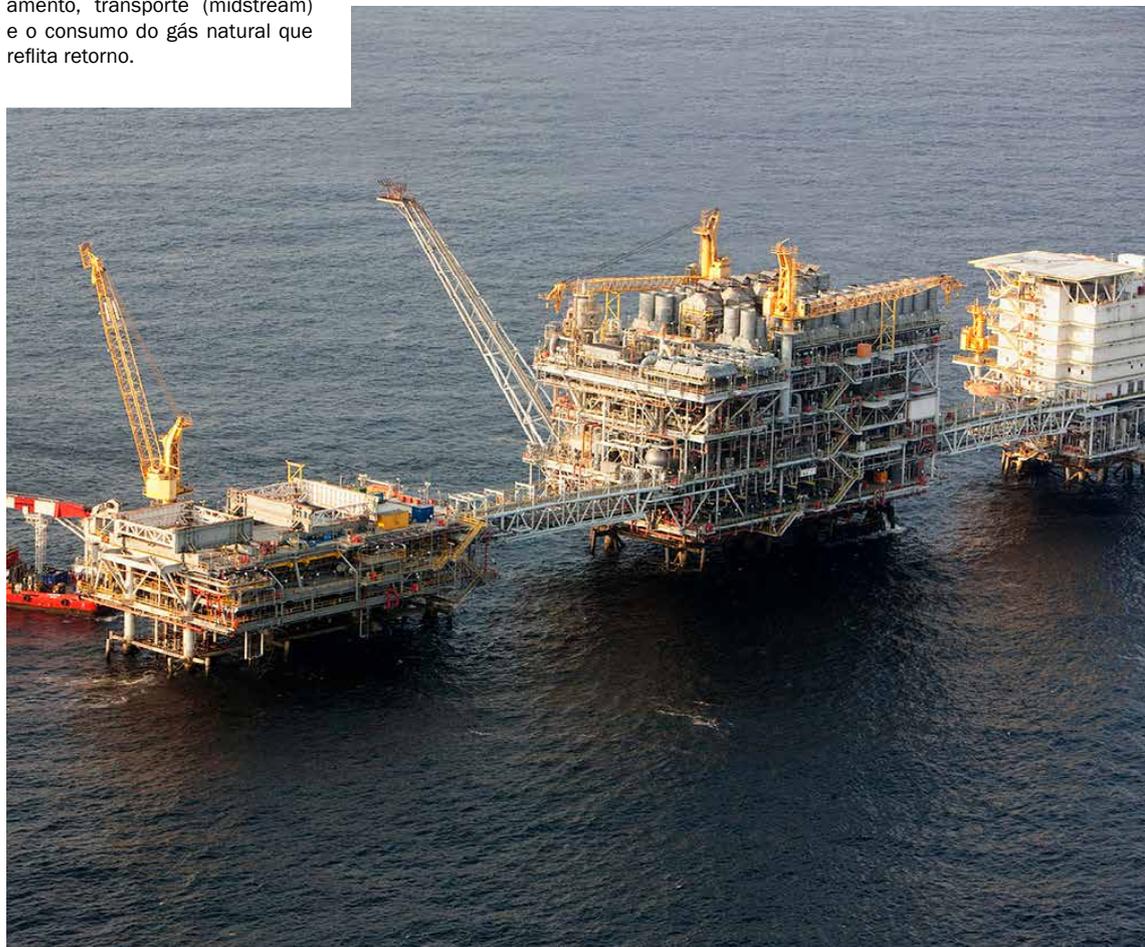
Upstream

Em primeiro lugar, ao abrigo da Lei das Actividades Petrolíferas de Angola, a exploração e produção, representa um período longo no qual vários contratos são elaborados, incluindo comerciais, prestação de bens e serviços, fornecimento de gás entre outros.

O valor de investimento trazido para este segmento, em muitos casos, é superior a 5 mil milhões de Dólares. Porém, é neste segmento onde existe um maior risco e recompensa, considerando os aspectos geológicos, ambientais e volatilidade de preços com o impacto comercial nos custos de investimento e de recuperação.

Para dinamizar o sector do Gás Natural, foi exarado o Decreto Legislativo Presidencial nº 7/18 de 12 de Maio que estabelece o regime jurídico fiscal para exploração, produção e venda de Gás Natural em Angola, a fim de maximizar o aproveitamento da cadeia de valor de Gás Natural. Porém, reconhece-se que a decisão de investir no upstream não deve ser levada de uma forma isolada, mas sim considerando a estrutura comercial para o esco-

amento, transporte (midstream) e o consumo do gás natural que reflita retorno.



Entrevista |
“É preciso que a África estabeleça um modelo de cooperação robusto com a região do médio oriente” - Belarmino Chitangueleca





A cooperação entre o continente africano e o Médio Oriente no domínio do petróleo, gás e energias renováveis ganhou mais um impulso durante a realização da conferência ADIPEC (Abu Dhabi International Petroleum Exhibition), que a capital dos Emirados Árabes Unidos acolheu de 31 de Outubro a 03 de Novembro do ano passado. Naquela ocasião, o Administrador Executivo da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Belarmino Chitangueleca concedeu uma entrevista exclusiva à Newsletter Primeiro Óleo, cujos extractos foram publicados em outros formatos, na qual advogava a importância da entrada no mercado do Médio Oriente e a pertinência de se estabelecer um modelo de cooperação robusto. Pela sua pertinência e porque se mantém actual, convidamos o leitor a seguir na íntegra a conversa.

Que balanço faz da participação da ANPG na ADIPEC 2022?

Nas dimensões inicialmente preconizadas, nomeadamente, e baseado no tema da transição energética, que consiste em energia segura, acessível e sustentável, não temos receio de dizer que a ADIPEC excedeu as nossas expectativas. Houve de facto muita aprendizagem, network, descoberta de novos produtos, tecnologias, inovações, soluções, acordos, etc. Isso tudo nos dá uma convicção renovada de que a transição energética é um processo e que os combustíveis fósseis estarão no mercado por mais algum tempo.

Quais as principais mensagens a reter desta conferência?

A humanidade precisa cada vez de mais energia, pois a população cresce exponencialmente, sobretudo em África. Naturalmente é responsabilidade dos que vivem no presente conduzir acções para o uso dos recursos naturais de forma sustentável, isto é, que não se impacte negativamente o futuro por causa do presente.

Assim sendo, vale a pena estarmos a ouvir sempre que o “mix” de energias (com base na fonte de cada uma delas) deve ser efectivamente diversificado e de acordo com a realidade de cada país. Isto caracterizará a transição energética e os objectivos de “net zero” estabelecidos.

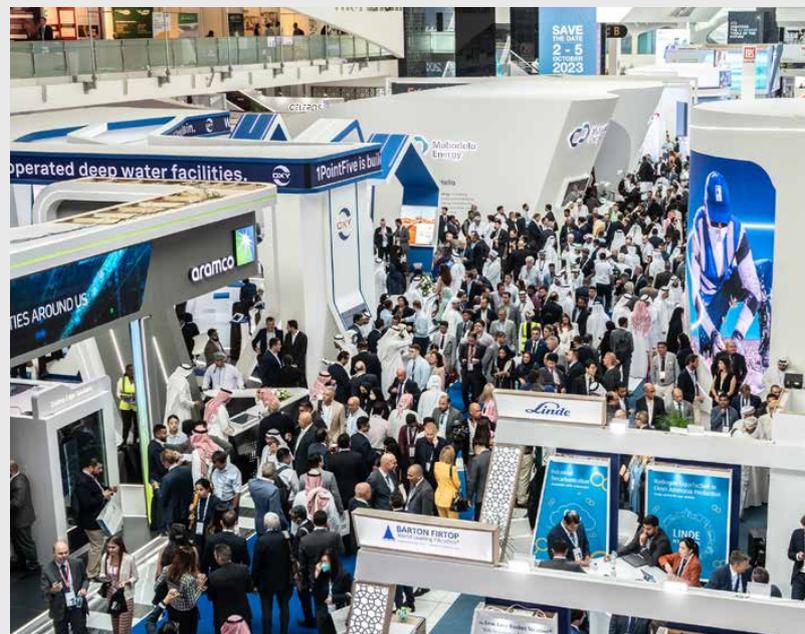
Uma outra mensagem interessante a reter é que os combustíveis

oriundos do petróleo e gás foram responsáveis pelo nível de desenvolvimento social da população global. Retirar esse nível de repente será muito difícil repor com um outro que ainda não provou a sua eficiência.

Como vê a relação de cooperação entre a África e o Médio Oriente?

Como sabe, duas semanas antes da ADIPEC, realizou-se um evento similar mas a nível e medida do continente africano. As mensagens e os objectivos preconizados variam pouco e por conta da realidade de cada região. Entretanto as expectativas estão milimetricamente alinhadas. Em pleno século 21, África tem metade da sua população (cerca de 600 milhões de pessoas) sem acesso à energia básica. No médio oriente os países preparam-se afinadamente para a industrialização. Muitos dos produtos, serviços, tecnologias, inovações e interações partiram daqui para o mundo consumidor.

É preciso que a África entre e estabeleça um modelo de cooperação robusto com a região do Médio Oriente. Aqui a transição energética tem pontos de vista comuns: sustentabilidade, acessibilidade e segurança. Há que ajudar, através da colaboração, a fechar a grande lacuna que existe em África no que concerne ao provimento de electricidade ou outras fontes de energia.



MATÉRIA DE CAPA

Programa de paragens programadas garante normalidade das operações

FPSO Dália no Bloco 17 prepara entrada em manutenção



MAIS de 500 técnicos especializados estão mobilizados para o êxito dos trabalhos de manutenção do FPSO Dália no Bloco 17, em águas angolanas, em cumprimento de um programa de manutenção preventiva que durante pouco mais de um mês, a partir do próximo dia 20 de Fevereiro, vai implicar a paragem da produção naquelas instalações operadas pela TotalEnergies e que já nos habituaram em média a uma entrega de 120 mil barris de petróleo por dia (KBPD).

As paragens programadas para a manutenção preventiva encaixam-se no programa de periodicidade anual aprovado pela Concessionária Nacional, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), com o aval do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREM-PET), de resto um procedimento de rotina na indústria que tem por fim a eficiência operacional e a redução de perdas de produção, observando-se os elevados padrões universais de segurança, higiene e ambiente.

Por se tratar de uma paragem programada, o seu impacto está desde logo acautelado nas projecções de produção estabelecidas pelas autoridades angolanas com os investidores que fazem parte do Grupo Empreiteiro do Bloco 17, não afectando os compromissos da oferta do petróleo angolano no mercado internacional.

Recorde-se que na sua mensagem de fim de ano, o presidente do Conselho de Administração (PCA) da ANPG, Paulino Jerónimo, sublinhava a importância do assunto:

“Seguindo o nosso Plano Estratégico 2019-2022, o ano que finda foi de um contínuo comprometimento nas acções que visam atenuar o declínio da produção, aumentar a taxa de substituição de reservas, melhorar o ambiente de negócio tornando o nosso sector mais competitivo e um local de escolha dos investidores, bem como reduzir as paragens não programadas e o seu impacto nas perdas de produção”, notava o PCA.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ANPG e parceiros apuram candidatos do programa de estágio profissional e comunitário



Administrador
Executivo da ANPG,
Gerson dos Santos



Secretária de Estado da
Administração Pública,
Amélia Varela

A Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis - ANPG, a Azule Energy e os parceiros do Bloco 18 acabam de apresentar os 150 candidatos finalistas da 21.^a edição do Programa de Estágio Profissional e Comunitário, um projecto que conta com a implementação da ONG Development Workshop Angola (DWA).



Imagem de arquivo

OS 150 finalistas apurados para beneficiarem do Programa de Estágios promovido pelo sector petrolífero são jovens estudantes universitários de ambos os sexos, provenientes de oito províncias do País, designadamente Benguela, Cuanza Norte, Cunene, Huambo, Luanda, Malange, Uíge e Zaire. Vão adquirir experiência em diversos ramos, com destaque para a Contabilidade e Gestão de Empresas, Análises Clínicas, Enfermagem, Engenharia Informática, Economia e Direito.

A cerimónia, que teve lugar no auditório do Instituto Mé-

dio de Economia de Luanda (IMEL), contou com a presença do Secretário de Estado para o Ensino Superior, Eugénio da Silva, e da Secretária de Estado da Administração Pública, Amélia Varela.

Falando na abertura da cerimónia, a Secretária de Estado da Administração Pública, Amélia Varela, valorizou o contributo prestado pela ANPG e pelos parceiros do Bloco 18, operado pela Azule Energy, em alinhamento com a política do executivo angolano no capítulo da formação de quadros.

Por outro lado, em nome da

Concessionária Nacional, o Administrador Executivo, Gerson dos Santos, referiu que o estágio “dá oportunidades aos jovens de ganharem experiência num contexto organizacional real onde poderão aplicar na prática o que aprenderam enquanto estudantes universitários”, acrescentando que “Angola é um país com uma grande franja da população jovem e em idade activa, razão pela qual a ANPG incentiva os seus parceiros a investirem em projectos sustentáveis com impacto directo na vida das nossas comunidades”.

Para a Directora de Recursos

Humanos da Azule Energy, Ana Ferreira, “a iniciativa vai garantir o primeiro estágio profissional a cada um daqueles jovens que conseguiu acesso. O programa de sustentabilidade social e de desenvolvimento do capital humano da Azule Energy é prioridade estratégica e está alinhado com as prioridades do Governo de Angola e as necessidades das comunidades”.

Nesta 21.ª edição, concorreram ao Programa de Estágio Profissional e Comunitário 3.387 candidatos, sendo 1.812 do sexo masculino e 1.575 do sexo feminino.



Efeméride

Dia Nacional do

AMBIENTE



Comemora-se a 31 de Janeiro o Dia Nacional do Ambiente, desde o ano de 1976. A data foi instituída no culminar da primeira Semana de Conservação da Natureza, naquela altura, realizada em Luanda, com o objectivo de consciencializar os diferentes sectores da sociedade a adoptarem modelos de vida sustentáveis que promovam uma gestão equilibrada dos recursos naturais.

Tendo em conta o lema para o ano 2023, que é “Reutilizar o Passado, Reciclar o Presente e Salvar o Futuro”, a ANPG incentiva os colaboradores a uma reflexão crítica sobre as atitudes individuais e colectivas que afectam directa ou indirectamente o ambiente, pautando-nos por uma postura de preservação ambiental baseada na reciclagem, o processo de transformação de materiais descartáveis em novos insumos e produtos.

Apesar de ser uma prática antiga, actualmente as políticas de reciclagem são fundamentais para a preservação do meio e para o desenvolvimento económico.

Plante, Crie, Proteja, Limpe e use com moderação os recursos a sua disposição.



THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

REGULATION

ANPG PRESENTS STATUS OF UPSTREAM ACTIVITY IN CABINDA

In the balance sheet format, ANPG made known the actions carried out in 2022 in Blocks 0, 14, Cabinda Norte, Cabinda Centro and Cabinda Sul. Page 3

TECHNOLOGY

NATURAL GAS VALUE CHAIN IN ANGOLA

In this first of two articles, learn how Natural Gas in Angola and in the World represents a great energy resource and not of great economic value. Page 4

SOCIAL RESPONSIBILITY

SELECTED CANDIDATES OF THE INTERNSHIP PROGRAM PROFESSIONAL AND COMMUNITY

ANPG, Azul Energy and Block 18 partners presented the 150 finalist candidates for the 21st edition of the Program, implemented by the NGO DWA. Page 8

Scheduled halt guarantees normal operations

FPSO DÁLIA IN BLOCK 17 PREPARES FOR MAINTENANCE

Page 4



FOLLOW THE ANPG ON IT'S WEBSITE AND SOCIAL MEDIA



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petróleo
Gas e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

REGULATION

Angola's private oil growth strategy

SOMOIL bets on Blocks 14 and 14K

SOMOIL (Sociedade Petrolífera Angolana SA) concluded an agreement with TotalEnergies and INPEX for the acquisition of a 20% stake in Block 14 and another of approximately 10% in Block 14 K, as part of the growth strategy of the largest Angolan private oil company, information that was made public by the Angolan authorities, on the 12th of January.

Located 100 kilometers off the coast of Cabinda and covering

approximately 4,094 square kilometers, Block 14 began production in 1999 and continues to be relevant in light medium crude oil production. It is operated by Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), a subsidiary of Chevron which owns 31% of the participating interest, with Sonangol Pesquisa e Produção, SA (20%) and Eni Angola Exploration, BV (20%) and Galp Energia Overseas Block 14 BV (9%) and, now, Somoil through its affiliate Somoil Block 14 BV (20%).

With regard to Block 14K, this is a cross-border prospect subject to a Unitization agreement between the Republic of Angola and the Republic of Congo. It is operated by Chevron Congo, which holds 15.75% of the participating interest, partners in the Block are also TOTAL E&P Congo with 26.75%, CABGOC with 15.5%, ENI Angola Exploration BV with 10%, Sonangol Pesquisa and Production with 10%, SNPC with 7.5%, GALP Petrolífera, SA with 4.5% and now Somoil through its affiliate Somoil Bloco 14 BV with a 10% stake.

It should be noted that the first phase of the agreement was completed in January 2021, after Somoil entered into a loan agreement led by an international bank for the indirect acquisition of a 20% stake in Block 14 and another 10% in Block 14K in the Angolan offshore.



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCRIBE.

Send an e-mail to: comunicacao@anpg.co.ao

REGULATION

ANPG presents the status of upstream activity in Cabinda



The National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG) presented on January 27th, in Cabinda, the status of oil activity in the upstream segment in said province, in a presentation by the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas.

The National Concessionaire made known the actions carried out in 2022 in Blocks O, 14, Cabinda Norte, Cabinda Centro and Cabinda Sul, highlighting the increase in the supply of natural gas to the Thermal Power Station of Malembo, the execution of the Sanha Lean Gas Connection (SLGC) and Booster Compressor Module (BCM) gas platform project, with a global progress above 57%. A brief inventory was also made on the execution of various social projects in the areas of health and education, within the scope of the sector's social responsibility investments.

In terms of Local Content, the Executive Director of the ANPG, Belarmino Chitangueca, stated that there is room for growth, therefore challenging local entrepreneurs to prepare themselves in the face of the demands of competitiveness in the industry.

"It is very important to identify local competences so that when a contract is awarded, it has a satisfactory conclusion. Because we have sometimes seen that the lack of technical and financial capacity of some service providers impairs the performance of the operator", underlined Belarmino Chitangueca.

The Administrator highlighted, on the other hand, that "within the extension of the exploration concession in Block O for another 20 years, Chevron will have the responsibility of segregating certain activities or businesses to catapult local content".

ANPG was also represented by the Director of Strategic Planning, David Quingongo, by the Director of Communication, Neusa Cardoso and technicians from the institution.

TECHNOLOGY

Natural gas - part 1

Natural Gas Value Chain in Angola



By: Américo J. S. Fernandes
ANPG Production Directorate

Natural Gas¹ in Angola and in the World represents a great energy and non-energy resource, arising from the development of oil activity of great economic value. However, over the years, this resource was seen as a by-product of lesser economic value, given that its use outside of oil operations represented and still represents a considerable weight in investment and operating costs.

Natural Gas is a chemical-organic compound consisting of a chain of Carbon and Hydrogen essentially composed of methane, ethane, propane, butane and other hydrocarbons under ambient conditions of temperature and pressure, with a lower level of carbon and calorific value compared to the crude oil. Meanwhile, concerns related to the excessive burning of Natural Gas and the environmental impact in the face of global

warming and sustainability, reinforced the importance of the product as a cleaner and more environmentally friendly global energy source, more efficient and more economical, producing levels of lower greenhouse gas emissions compared to traditional fuels such as mineral coal, oil and its derivatives, with emphasis on gasoline and diesel.

Angola produces about 77.9

million cubic meters per day (2751 MMSCFD)² of associated Natural Gas, in oil processing units, being used and exploited from 65% to 75% in oil operations (reinfection, own consumption, burning) and remaining processed and disposed of to produce liquefied natural gas, liquid petroleum gas and fuel for electricity; in view of the significant potential for increased production, including not associated gas with oil in the coming years.



¹ According to Decree Law n.º 10/04 of November 12, Petroleum Activities Law (LAP), natural gas is a mixture consisting essentially of methane and other hydrocarbons that is found in an oil deposit in a gaseous state or passes to this state... in the environmental conditions.

² Annual production report from the Oil and Gas Agency, Production Directorate - ANPG/DPRO 2021 describes that around 2751 MMSCFD were produced, equivalent to around 1 trillion cubic feet (TCF) in the year.

³ Relatório anual de produção da Agência de Petróleo e Gás, Direcção de Produção - ANPG/DPRO 2021 descreve que foi produzido cerca de 2751 MMSCFD o equivalente a cerca de 1 triliões de pés cúbicos (TCF) no ano.

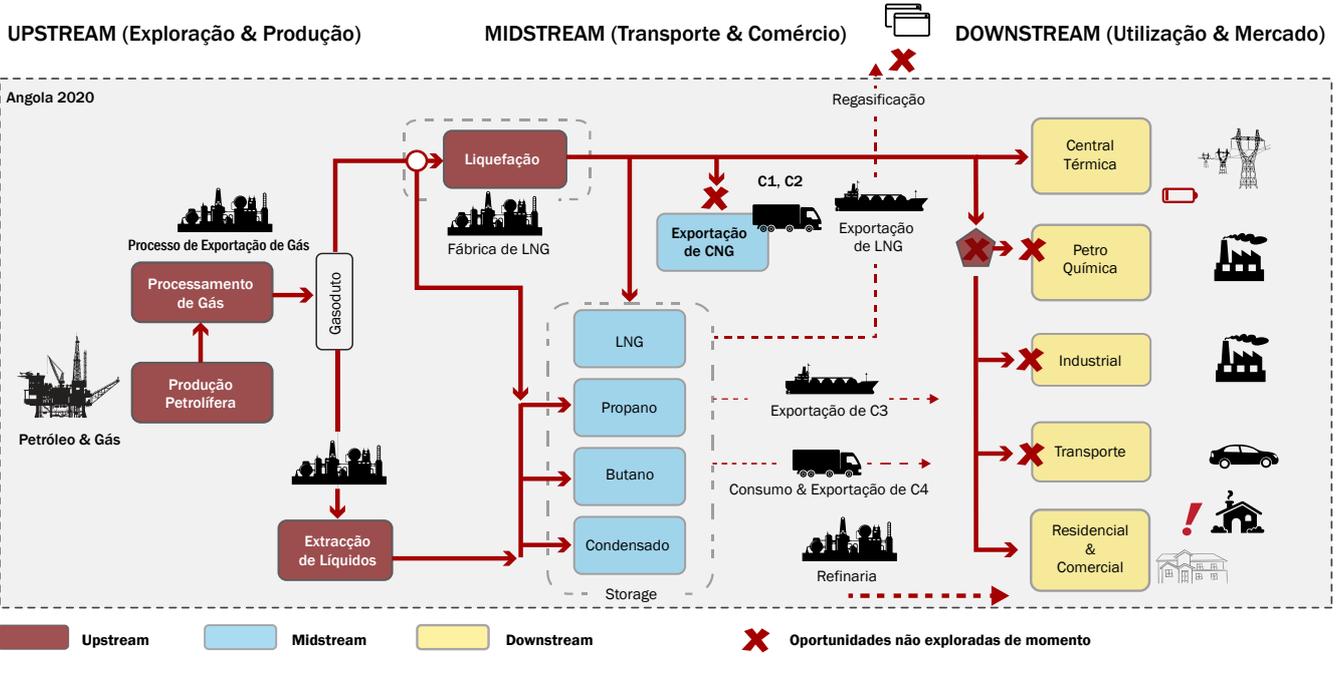
Currently, Natural Gas has become a valuable product essentially for its profitability as an energy source and raw material.

As a result, significant revenues and competitive advantages have been generated in the gas industry in all segments, with this value

known as the Natural Gas Value Chain .

This is a set of consecutive activities carried out from the period of exploration, production, transport and monetization, to the final consumer, which constitutes the upstream , midstream and downs-

stream segments , as well as relationships with suppliers of goods and services.



Upstream

Firstly, from exploration to production , the Upstream segment represents a long period in which several contracts are drawn up, under the law of petroleum, commercial activities, provision of goods and services, gas supply, among others. The value brought to this segment, in many cases, exceeds 5 billion dollars. However, it is in this segment where there is a greater risk and reward, considering geological and environmental aspects and price volatility with the commercial impact on investment and recovery costs.



INTERVIEW |
“Africa needs to
establish a robust
cooperation model
with the middle east
region” - Belarmino
Chitangueleca





Cooperation between the African continent and the Middle East in the field of oil, gas and renewable energy gained further momentum during ADIPEC (Abu Dhabi International Petroleum Exhibition), hosted in the capital of the United Arab Emirates from October 31st to November 3rd of the past year. On that occasion, the Executive Director of the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), Belarmino Chitangueleca, granted an exclusive interview to the Newsletter Prime Oil, extracts of which were published in other formats, advocating the significance of entering the Middle East market and establishing a robust cooperation model. Due to its relevance and because it remains current, we invite the reader to follow the conversation in its entirety

What is your assessment of ANPG's participation in ADIPEC 2022?

Within our original expectations, on the theme of energy transition, which consists of safe, accessible and sustainable energy, we are not afraid to say that ADIPEC exceeded our expectations. There was in fact a lot of learning, networking, discovery of new products, technologies, innovations, solutions, agreements, etc. This all gives us renewed conviction that the energy transition is a process and that fossil fuels will be on the market for some time to come.

What are the main messages to take away from this conference?

Humanity needs more and more energy, as the population grows exponentially, especially in Africa. Naturally, it is the responsibility of those who live in the present to lead actions for the use of natural resources in a sustainable way, that is, that the future is not negatively impacted because of the present.

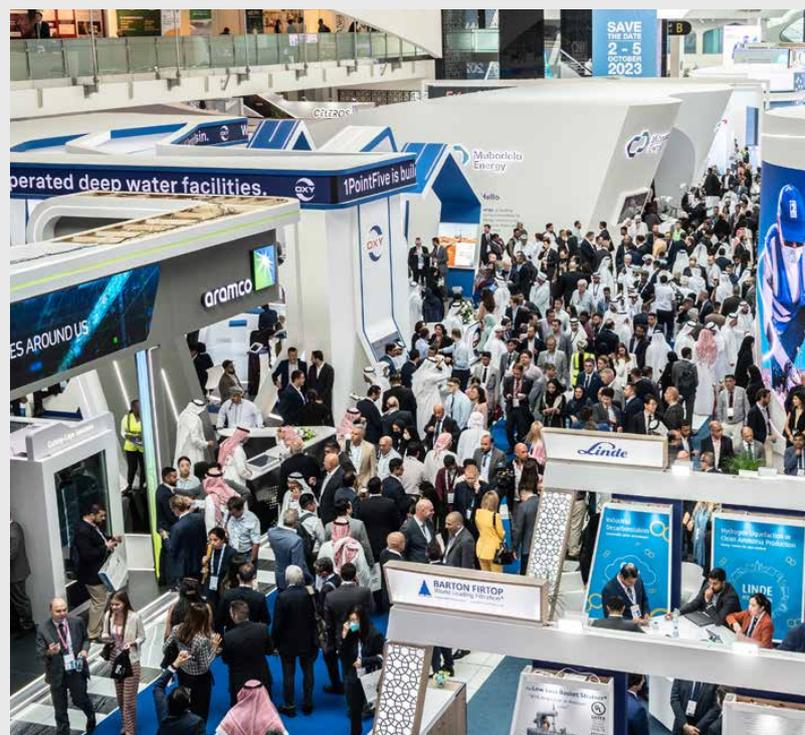
Therefore, it is always worth listening to the fact that the "mix" of energies (based on the source of each of them) must be effectively diversified and in accordance with the reality of each country. This will characterize the energy transition and the established "net zero" objectives.

Another interesting message to retain is that fuels derived from oil and gas were responsible for the level of social development of the global population. Removing that level suddenly will be very difficult to replace with another that has not yet proven its efficiency.

How do you see the cooperative relationship between Africa and the Middle East?

A similar event was held but at the level and scale of the African continent. The messages and objectives set out vary little and due to the reality of each region. However, expectations are millimetrically aligned. In the middle of the 21st century, Africa has half of its population (about 600 million people) without access to basic energy. In the Middle East, countries are diligently preparing for industrialization. Many of the products, services, technologies, innovations and interactions left here for the consumer world.

Africa needs to enter and establish a robust cooperation model with the Middle East region. Here the energy transition has common points of view: sustainability, accessibility and security. We must help, through collaboration, to close the glaring gap that exists in Africa with regard to the provision of electricity or other sources of energy.



FEATURING

Scheduled halt guarantees normal operations FPSO Dália in Block 17 prepares for maintenance



In compliance with a preventive program, more than 500 specialized technicians are mobilized to ensure the success of the maintenance to be done on FPSO Dália in Block 17 on facilities operated by TotalEnergies. For just over a month, starting on February 20th, this task implies an interruption to the daily production of 120 thousand barrels (KBPD).

The scheduled halt for preventive maintenance fits into the annual periodicity program approved by the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), with the endorsement of the Ministry of Mineral Resources, Petroleum and Gas (MIREMPET), is a routine procedure in the industry that ensures operational efficiency and the reduction of production losses, observing the high universal standards of safety, hygiene and the environment.

Given that this stoppage is programmed, its impact is safeguarded in production projections established by the Angolan authorities with investors that are part of the Contractor Group of Block 17, and does not affect the commitments of the supply of Angolan oil to the international market.

It should be recalled that in his end-of-year address, the chairman of the Board of Directors for ANPG, Paulino Jerónimo, underlined the importance of the matter:

“ Following our 2019-2022 Strategic Plan, the year that ends was one of continuous commitment towards mitigating the decline in production, increasing the reserve replacement rate, improving the business environment, making our sector more competitive and a preferred location for investors, as well as reducing unscheduled stoppages and their impact on production losses ”, noted the chairman .

SOCIAL RESPONSIBILITY

ANPG and partners select candidates for the Professional and Community Internship Program



Gerson dos Santos,
ANPG's Member of
the Board



Amélia Varela,
Secretary of the State for
Public Administration

The National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels - ANPG, Azul Energy and the partners of Block 18 have just presented the 150 final candidates of the 21st edition of the Professional and Community Internship Programme, a project that counts on the implementation of the NGO Development Workshop Angola (DWA).



Imagem de arquivo

THE 150 finalists selected to benefit from the Internship Program promoted by the oil sector are young university students of both sexes, from eight provinces in the country, namely Benguela, Cuanza Norte, Cunene, Huambo, Luanda, Malange, Uíge and Zaire. They will acquire experience in various areas, with emphasis on Accounting and Business Management, Clinical Analysis, Nursing, Computer Engineering, Economics and Law.

The ceremony, which took place in the auditorium of the Medium Institute of Economics of Luanda (IMEL), was

attended by the Secretary of State for Higher Education, Eugénio da Silva, and the Secretary of State for Public Administration, Amélia Varela.

Speaking at the opening of the ceremony, the Secretary of State for Public Administration, Amélia Varela, valued the contribution made by ANPG and the partners of Block 18, operated by Azule Energy, in line with the policy of the Angolan executive in terms of staff training.

On the other hand, on behalf of the National Concessionaire, the Executive Director, Gerson dos Santos, said that the

internship “gives young people opportunities to gain experience in a real organizational context where they can apply in practice what they learned as university students”, adding that “Angola is a country with a large number of young and working age populations, which is why ANPG encourages its partners to invest in sustainable projects with a direct impact on the lives of our communities”.

For the Director of Sustainability at Azule Energy, Ana Patrício, “the initiative will guarantee the first professional internship to each of those young people who gained

access. Azule Energy’s social sustainability and human capital development program is a strategic priority and is aligned with the priorities of the Government of Angola and the needs of the communities”.

In this 21st edition, 3,387 candidates applied for the Professional and Community Internship Programme, of which 1,812 were male and 1,575 were female.



Ephemeris



31
January

National day

ENVIRONMENT



THE National Environment Day has been celebrated on January 31st, since 1976. The date was instituted at the culmination of the first Nature Conservation Week, at that time, held in Luanda, with the aim of raising awareness among different sectors of society to adopt sustainable life models that promote a balanced management of natural resources.

Taking into account the motto for the year 2023, which is “Reuse the Past, Recycle the Present and Save the Future”, ANPG encourages employees to critically reflect on individual and collective attitudes that directly or indirectly affect the environment, guiding us for an attitude of environmental preservation based on recycling, the process of transforming disposable materials into new inputs and products.

Despite being an old practice, recycling policies are currently essential for the preservation of the environment and for economic development.

***Plant, Create, Protect, Clean and sparingly use
the resources at your disposal.***